

Nome: Marli Pereira da Silva Moraes

Informações da Escola:

Nome da Escola: Escola Municipal Gil Brasileiro da Silva

Cidade: Itapagipe

UF: MG

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA LIVRE) Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Projeto: Mala Viajante

RESUMO: Foi desenvolvido o projeto de leitura "Mala Viajante" cujo objetivo era proporcionar momentos de leitura interativa entre aluno e família. O propósito do projeto foi resgatar a família no processo educacional do filho, porém os resultados desencadearam a criação do sub-projeto "Aprendi com a Vovó", inspirado pelo encantamento dos alunos com as obras de Monteiro Lobato onde se identificaram com a personagem de Dona Benta que representava as características de suas próprias avós. A experiência mostrou que quando a família participa os resultados são mais positivos e os alunos passam a ter mais confiança e dar mais crédito em suas capacidades.

JUSTIFICATIVA: A preocupação com o desenvolvimento do conhecimento, com a formação de um ser letrado e com a participação da família na vida escolar de seus filhos fez com que uma turma do 4º ano de Ensino Fundamental da Escola Municipal Gil Brasileiro da Silva realizasse o Projeto "Mala Viajante", seus resultados foram tão satisfatórios que houve a necessidade de expandi-lo, criando assim, o subprojeto "Aprendi com a Vovó". A experiência consiste em alfabetizar letrando, formando sujeitos capazes de atender demandas de leitura e escrita cada vez mais diversificada e sofisticada, comprometendo a família nessa parceria, pois é viável que juntas, escola e família, podem acelerar o processo de letramento de nossas crianças e, despertar o hábito da leitura. A característica principal do projeto foi sua "flexibilidade" que permitiu a sua amplitude e a participação ativa da família no processo escolar do aluno.

CONTEXTO: A turma, a qual a experiência se desenvolveu são 24 alunos de uma escola localizada no centro da área urbana. É uma clientela cuja maioria pertence à classe média baixa, tendo também alguns alunos que pertencem à classe média alta. A escola é adequada pelo total de alunos matriculados, e disponibiliza-se de sala de

informática, uma biblioteca que empresta livros para serem lidos em casa, uma sala de estimulação para os alunos de inclusão, 8 salas de aula e 1 sala para aulas de reforço, uma quadra de esportes, um pátio e uma cantina e outras dependências físicas. A cidade dispõe de uma biblioteca municipal onde as crianças podem pegar livros emprestados para lerem em casa. A escola recebe também com frequência a visita de vendedores de livros literários, que proporcionam ao aluno a adquirir para si uma obra literária, facilitando assim o seu contato com os livros. Verifica-se que de 1º ao 3º ano a participação da família é mais assídua, e a partir do 4º ano a sua presença na vida escolar do filho é mais restrita, deixando a responsabilidade tanto de educar quanto de ensinar mais para a escola. Nesta fase, os alunos deixam a leitura de lado por considerarem já alfabetizados, e o seu envolvimento com os livros ficam mais escassos.

OBJETIVOS: O objetivo geral do projeto é “Formar cidadãos críticos, capazes de buscar gradativamente sua autonomia intelectual”, onde os objetivos específicos são: • Atender a demanda atual para a formação de leitores letrados; • Envolver a família nas práticas de leitura; • Estreitar os laços entre aluno, escola e família; • Proporcionar a aquisição do sistema alfabético-ortográfico de escrita dentro de um contexto significativo. Assim sendo, a experiência teve o intuito de estimular a leitura, desenvolver e aprimorar as diversas linguagens na comunicação (oral, escrita, visual), com a responsabilidade da inserção do indivíduo na sociedade e com a efetiva participação da família.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: Percebi que deveria fazer algo de novo e estimulante. Então comprei uma mala decorada com a personagem Charlie Chaplin, montei o projeto de leitura “Mala Viajante” e iniciamos a essa magnífica e prazerosa viagem. Surgiu então, a necessidade de trazer a família até a escola, num momento especial e demonstrar em forma de oficina o projeto e os objetivos a serem alcançados, firmando o compromisso, a disposição e o empenho da família no desenvolvimento dessa experiência. Em comemoração ao início do projeto, um aluno se caracterizou de Charles Chaplin e foi para casa com o traje típico do artista, levando consigo a mala com obras literárias diversas para ser lidas com a sua família. Destaco ainda que, durante a realização de uma das atividades, um aluno usou o dicionário escolar da Língua Portuguesa elaborado por Caldas Aulete distribuído e aprovado pelo MEC em parceria com PNL D e FNDE, o dicionário era ilustrado com os personagens do Sítio do Pica-Pau-Amarelo e continha as biografias dos personagens e de seu criador “José Monteiro Lobato”, o fato gerou a motivação dos demais para também conhecerem o dicionário. A pesquisa biográfica fez com que os alunos se encantassem com a personagem “Dona Benta”, disseram que ela se caracterizava muito com as suas avós, pois, cuidava dos netos, contava histórias e fazia comidas deliciosas; o fato me levou a criar uma extensão no projeto, criando assim um sub-projeto “Aprendi com a Vovó”, percebi que havia consonância entre a personagem e o cotidiano das crianças. Como já

foi dito anteriormente, a participação da família foi fundamental no desenvolvimento do projeto. Percebi nos relatos das crianças que a figura da avó estava sempre presente, até porque, muitas dessas crianças convivem a maior parte do tempo com elas, sejam maternas ou paternas. A falta de tempo dos pais, o compromisso com o trabalho para sustentar a família, é um dos motivos que levam a deixarem os filhos com as avós, acarretando a elas a auxiliarem na educação da criança. Para muitas dessas crianças, a principal referência na sua formação moral é baseada pelos princípios repassados pelas avós. Elas cuidam da alimentação, da educação e até das tarefas escolares; além disso, contam histórias, e muitas vezes comparecem nas reuniões bimestrais, enfim, pegam para si a responsabilidade principal na criação dos netos. A partir de toda esta análise e dos levantamentos obtidos, desenvolvi com os alunos uma sequência didática para complementar o projeto, cuja idéia surgiu após as crianças descobrirem que Monteiro Lobato valorizava muito a figura avó, criando até a personagem Dona Benta, a protetora, que zelava e cuidava com muito amor de seus netos Narizinho e Pedrinho, incentivando-os a entrarem no mundo da leitura, estimulando suas imaginações através de histórias que lia ou contava para eles. A Sequência Didática foi iniciada com bastante diálogo e explanação da personagem Dona Benta, destacando e valorizando suas características, identificando semelhanças com suas avós, o afeto dela com os netos e a valorização das experiências vivenciadas por ela no passado. Ao conhecerem um pouco da história de Dona Benta, surgiu uma vontade mútua para prestigiarem e homenagearem as vovós, e com isso o projeto foi ficando mais rico. Para enriquecer o trabalho foi realizada a leitura do livro Colcha de Retalhos de Conceição Corrêa da Silva e NYE Ribeiro, que conta a história de uma vovó que faz salgados e doces deliciosos, além de contar histórias, ela faz lindas peças com sua máquina de costura. Um dia, costurando retalhos e memórias para fazer uma colcha, ela ensina Felipe, seu curioso neto, o significado da palavra saudade e do amor que deve unir as famílias. No livro, avó e neto recordam momentos felizes e marcantes que passaram em família. Cada retalho representa um desses momentos e ilustra o verdadeiro sentido da palavra família.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: Em uma dessas andanças da “Mala Viajante”, o livro “Memórias de Emília” de Monteiro Lobato que estava na mala, chamou a atenção de uma aluna que leu e achou-o bastante interessante, foi proposto então, que conhecêssemos um pouco mais sobre esse autor e suas obras, resultando na concordância de todos. Começou assim, uma busca incessante pelas obras de Monteiro Lobato, e mais uma vez a flexibilidade teve que fazer parte de nossa experiência. Destaco ainda que, durante a realização de uma das atividades, um aluno usou o dicionário escolar da Língua Portuguesa elaborado por Caldas Aulete distribuído e aprovado pelo MEC em parceria com PNLD e FNDE, o dicionário era ilustrado com os personagens do Sítio do Pica-Pau-Amarelo e continha as biografias dos personagens e de seu criador “José Monteiro Lobato”, o fato gerou a motivação dos demais para

também conhecerem o dicionário. A pesquisa biográfica fez com que os alunos se encantassem com a personagem “Dona Benta”, disseram que ela se caracterizava muito com as suas avós, pois, cuidava dos netos, contava histórias e fazia comidas deliciosas; o fato me levou a criar uma extensão no projeto, criando assim um sub-projeto “Aprendi com a Vovó”, percebi que havia consonância entre a personagem e o cotidiano das crianças. Para encerrar o projeto realizou-se o "Chá da Vovó", no dia do chá os alunos assistiram ao filme de “Reinações de Narizinho”, baseado na obra de Monteiro Lobato e as avós participaram de um chá com os netos onde se deliciaram com quitutes feitos por elas mesmas, contaram histórias e se divertiram bastante com seus amados netos e netas. Os alunos cantaram a música de Cristina Mel “Canção da Vovó, emocionando á todos. Foi um momento muito especial onde oportunizou troca de experiências e carinhos, proporcionando á alguns alunos a reconhecerem que podemos considerar como avó não só aquela que é mãe de nossos pais, mas sim aquelas que “nos acolhem dando carinho e atenção”, citado pela aluna Ana Clara que ironizou ter trazido uma avó emprestada.

METODOLOGIA: É válido relatar o motivo que desencadeou o início da experiência foi o fato de que durante uma atividade de rotina onde os alunos traziam para sala de aula, frases, pensamentos ou versículo bíblicos, uma aluna trouxe e leu para os colegas uma frase de Charlie Chaplin: “ A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplauso.” Essa aluna demonstrou grande interesse por esse artista, aguçando os demais, e a partir daí surgiu a ideia de conhecer um pouco mais sobre este fenômeno da arte e pouco conhecido pelas crianças. A demonstração de interesse por essa aluna acarretou o surgimento de uma experiência riquíssima, ampla e flexível sistematizada com a participação direta dos alunos. O 1º momento teve como passo, pesquisas no laboratório de informática da escola sobre a vida e obras de Charles Chaplin. Foi feito o registro de vários outros textos e frases dele, em seguida os alunos leram suas descobertas em uma roda de leitura, onde levantei os seguintes questionamentos: - Qual a importância da leitura em nossa vida? - Sua família incentiva o hábito da leitura? - Que tipo de livros você gostaria de ler? - Qual o seu(ua) autor(a) preferido(a)? Percebi que deveria fazer algo de novo e estimulante. Então comprei uma mala decorada com a personagem Charlie Chaplin, montei o projeto de leitura “Mala Viajante” e iniciamos a essa magnífica e prazerosa viagem. Surgiu então, a necessidade de trazer a família até a escola, num momento especial e demonstrar em forma de oficina o projeto e os objetivos a serem alcançados, firmando o compromisso, a disposição e o empenho da família no desenvolvimento dessa experiência. Em comemoração ao início do projeto, um aluno se caracterizou de Charles Chaplin e foi para casa com o traje típico do artista, levando consigo a mala com obras literárias diversas para ser lidas com a sua família. Como o projeto funciona Toda sexta-feira um aluno leva para casa a mala com várias obras literárias, inclusive revistas “Ciências

Hoje”. São no máximo 6 opções de leitura, acompanhadas de: - uma ficha literária para ser preenchida pelo (a) aluno (a); - uma “matula” de doces (pirulitos, balas, bombons), sugestão também de um (a) aluno (a); segundo ele para que a leitura fique mais divertida/ - a cópia do projeto para que a família possa estar em sintonia com a proposta; - um texto de Charles Chaplin, escolhido pelos alunos, que será lido pela família. - um marcador de página com a frase de Mário Quintana: “Os verdadeiros analfabetos são aqueles que aprenderam a ler e não leem.” Na quarta-feira essa mala é devolvida e o aluno relata para os colegas a experiência vivida e entrega as fotos que mostram esse momento de leitura com a família, e assim, acontece sucessivamente; até que todas as crianças tenham a oportunidade de levar a mala para casa também. Após se passar alguns dias, a família da criança que já levou a mala para casa recebe uma ficha de autoavaliação, enviada pela professora, onde constam informações relacionadas ao projeto. Observou-se que a participação do aluno e da família foi ativa a todo o momento e com isso, surgiu a necessidade de “incrementar” o projeto que se deu da seguinte forma: Em uma dessas andanças da “Mala Viajante”, o livro “Memórias de Emília” de Monteiro Lobato que estava na mala, chamou a atenção de uma aluna que leu e achou-o bastante interessante, foi proposto então, que conhecêssemos um pouco mais sobre esse autor e suas obras, resultando na concordância de todos. Começou assim, uma busca incessante pelas obras de Monteiro Lobato, e mais uma vez a flexibilidade teve que fazer parte de nossa experiência. O foco não mudou, foi ampliado para novos horizontes. Charlie Chaplin foi o ponto de partida que impulsionou a abertura de “novas Janelas”. A partir daí surgiram novas etapas, como: - Visita na Biblioteca Municipal para conhecer as obras de Monteiro Lobato; - Pesquisa da biografia de Monteiro Lobato; - Levantamento do questionamento sobre o grau de conhecimento dos alunos sobre suas obras; - Registro das características de cada um de seus personagens; - Encenação uma história criada pelos alunos caracterizando alguns de seus personagens; - Participação de rodas de conversas. Destaco ainda que, durante a realização de uma das atividades, um aluno usou o dicionário escolar da Língua Portuguesa elaborado por Caldas Aulete distribuído e aprovado pelo MEC em parceria com PNL D e FNDE, o dicionário era ilustrado com os personagens do Sítio do Pica-Pau- Amarelo e continha as biografias dos personagens e de seu criador “José Monteiro Lobato”, o fato gerou a motivação dos demais para também conhecerem o dicionário. A pesquisa biográfica fez com que os alunos se encantassem com a personagem “Dona Benta”, disseram que ela se caracterizava muito com as suas avós, pois, cuidava dos netos, contava histórias e fazia comidas deliciosas; o fato me levou a criar uma extensão no projeto, criando assim um sub-projeto “Aprendi com a Vovó”, percebi que havia consonância entre a personagem e o cotidiano das crianças. A procura por palavras no dicionário também tornou-se muito mais divertida e prazerosa, alunos que tinham dificuldades em procurar palavras no dicionário passaram a fazê-lo com maior facilidade. E, como conclui CHIAVINI (1994,P.473): “ Como é fácil lidar com os pequenos...Eles aceitam incondicionalmente as ofertas sinceras, deixam-se cativar sem

medo por tudo aquilo de que possam auferir prazer, e nos contagiam com o gosto com o qual se envolvem nas tarefas propostas. E são reconhecidos”. Com essa nova abertura surgiram outros objetivos, além dos que já foram registrados: - Colocar o aluno em contato com variados livros; - Desenvolver a linguagem oral e verbal do aluno; - Despertar a paixão por livros e apreciar aquilo que eles nos oferecem. - Motivar o aluno a ler em diferentes situações; - Fazer com o aluno realize seu autoconhecimento; - Promover a aprendizagem por meio da leitura; - Reconhecer Monteiro Lobato como o pai da Literatura Infantil; - Trabalhar valores morais e éticos; - Exercitar o trabalho em equipe e o respeito às diferentes idéias; - Desenvolver a capacidade de atuar coletivamente; - Selecionar e elencar os personagens das histórias de Monteiro Lobato pertencentes à história do Folclore Brasileiro; - Sensibilizar as crianças em relação à afetividade familiar; - Valorizar a “avó” como uma pessoa que muitas vezes cuida e ajuda nos deveres de casa, conta histórias e passa experiências de vida. A leitura se tornou tão necessária e apreciada pelos alunos que tivemos que introduzir ao projeto textos diversificados, os quais foram estudados e analisados em diferentes gêneros. A partir da seleção dos textos foi criado o “Baú de Leituras”, inspirado no Baú de Emília (Canastrinha de Emília); a função do baú era guardar os textos trazidos pelos alunos e utilizá-los para leitura deleite em sala de aula. O baú foi montado com a participação de todos e era composto por uma variedade de gêneros textuais (Histórias em quadrinhos, Receitas culinárias, Parlendas, Fábulas, Biografias, Músicas, Poesias, Noticiários de jornais, entre outros). As leituras dos textos guardados no baú, realizavam-se uma vez por semana com direito a exploração dos eixos da Leitura e Oralidade. Sobre o ato de ler As atividades de leituras realizadas individualmente ou coletivas, contribuíram para a explanação dos conhecimentos adquiridos. Foi possível verificar a utilização de diferentes estratégias e colocações significativas nos textos lidos pelos alunos. Os alunos buscavam compreender o que era lido e faziam procedimentos de análise destacando suas composições (suporte do texto, título, ilustrações, causa/consequência, fato/opinião, elementos da narrativa). Atualmente, a utilização da diversidade textual tem contribuído bastante no processo de decodificação de textos. Portanto, variar os tipos de atividades é fundamental para esta realização. Percebe-se que com todo esse envolvimento, os alunos passaram a produzir textos mais coerentes e com menos erros ortográficos. Como já foi dito anteriormente, a participação da família foi fundamental no desenvolvimento do projeto. Percebi nos relatos das crianças que a figura da avó estava sempre presente, até porque, muitas dessas crianças convivem a maior parte do tempo com elas, sejam maternas ou paternas. A falta de tempo dos pais, o compromisso com o trabalho para sustentar a família, é um dos motivos que levam a deixarem os filhos com as avós, acarretando a elas a auxiliarem na educação da criança. Para muitas dessas crianças, a principal referência na sua formação moral é baseada pelos princípios repassados pelas avós. Elas cuidam da alimentação, da educação e até das tarefas escolares; além disso, contam histórias, e muitas vezes comparecem nas reuniões bimestrais, enfim, pegam para si a

responsabilidade principal na criação dos netos. A partir de toda esta análise e dos levantamentos obtidos, desenvolvi com os alunos uma sequência didática para complementar o projeto, cuja idéia surgiu após as crianças descobrirem que Monteiro Lobato valorizava muito a figura avó, criando até a personagem Dona Benta, a protetora, que zelava e cuidava com muito amor de seus netos Narizinho e Pedrinho, incentivando-os a entrarem no mundo da leitura, estimulando suas imaginações através de histórias que lia ou contava para eles. A Sequência Didática foi iniciada com bastante diálogo e explanação da personagem Dona Benta, destacando e valorizando suas características, identificando semelhanças com suas avós, o afeto dela com os netos e a valorização das experiências vivenciadas por ela no passado. Ao conhecerem um pouco da história de Dona Benta, surgiu uma vontade mútua para prestigiarem e homenagearem as vovós, e com isso o projeto foi ficando mais rico. Para enriquecer o trabalho foi realizada a leitura do livro Colcha de Retalhos de Conceil Corrêa da Silva e NYE Ribeiro, que conta a história de uma vovó que faz salgados e doces deliciosos, além de contar histórias, ela faz lindas peças com sua máquina de costura. Um dia, costurando retalhos e memórias para fazer uma colcha, ela ensina Felipe, seu curioso neto, o significado da palavra saudade e do amor que deve unir as famílias. No livro, avó e neto recordam momentos felizes e marcantes que passaram em família. Cada retalho representa um desses momentos e ilustra o verdadeiro sentido da palavra família. Com essa sequência foram desenvolvidas atividades como: - Leitura e Interpretação da história; - Reprodução no papel da colcha de Retalhos através de um desenho que marcasse um dia feliz com a vovó; - Elaboração de um campo semântico de valores que aprendemos com a vovó (humildade, compreensão, ética, respeito, sabedoria, fé, honestidade, confiança, educação, amor, delicadeza...) - Leitura de textos que homenageiam as avós; - Confecção de um mural com as receitas da vovó; - Elaboração do convite para o Chá da Vovó; - Decoração da sala e caracterização dos alunos com roupas que representam personagens envolvidos no projeto em uma Mostra Pedagógica; - Confecção de uma Colcha de Retalhos, simbolizando a união que devemos ter. - Realização do Chá da Vovó, com as quitandas e os quitutes preferidos dos netos feitos por elas. O Chá da Vovó serviu também como resgate familiar, com o intuito de trazer a família para escola, a fim de formar cidadãos conscientes, críticos e capazes de inserir na sociedade em que vivem, através de uma Prática contextualizada e significativa. No dia do chá os alunos assistiram ao filme de “Reinações de Narizinho”, baseado na obra de Monteiro Lobato e as avós participaram de um chá com os netos onde se deliciaram com quitutes feitos por elas mesmas, contaram histórias e se divertiram bastante com seus amados netos e netas. Os alunos cantaram a música de Cristina Mel “Canção da Vovó, emocionando á todos. Foi um momento muito especial onde oportunizou troca de experiências e carinhos, proporcionando á alguns alunos a reconhecerem que podemos considerar como avó não só aquela que é mãe de nossos pais, mas sim aquelas que “nos acolhem dando carinho e atenção”, citado pela aluna Ana Clara que ironizou ter trazido uma avó emprestada.

RESULTADOS: As avaliações realizadas durante essa experiência levaram em conta o cumprimento das atividades propostas e do envolvimento, interesse e participação da família e do aluno, observando mudanças de comportamentos e atitudes em relação à leitura e escrita. Foram organizadas as atividades e interferências para que todas as dificuldades apresentadas fossem sanadas. O encerramento do projeto foi através do “Chá da Vovó”, que trouxe as avós para serem homenageadas pelos netos, lembrando que avó nem sempre é de sangue, também são consideradas as que repassam valores e dão carinhos as crianças. Lembrando que a experiência não se finda em nenhum momento. Ela é contínua, podendo ser trabalhada durante todo o ano letivo, pois o leque de abertura possibilita o entrelaçamento de novas experiências, possibilitando a inserção permanente no mundo letrado. Está comprovado que a leitura propicia o ensino e aprendizagem significativa dos alunos. Que o uso de metodologias diferenciadas estimula o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Não apenas como entretenimento ou brincadeiras, mas de forma construtiva. O projeto em suas diversas faces mostrou que a família estava mais participativa no processo educativo do aluno, demonstraram empenho e dedicação no alcance dos objetivos propostos, tiveram um envolvimento mais atuante e compartilharam experiências que serão guardadas e repassadas para as novas gerações. Os resultados me motivaram a continuar realizando projetos que envolvam e despertem nos alunos a curiosidade e vontade de aprender. Percebi que alternar a prática pedagógica na sala de aula é o caminho para que tenhamos uma educação de qualidade.

CONCLUSÕES: A proposta desse projeto sobre consistiu em oferecer oportunidades de leituras variadas aos alunos, a fim de desenvolver suas habilidades de compreensão e interpretação de textos. Do mesmo modo, objetivou trazer-lhes novos conhecimentos para que tivessem um amplo repertório de conhecimentos para serem utilizados em suas produções escritas. Sabe-se que o aluno já possui esses conhecimentos advindos de sua vivência em sociedade e da própria escolarização, sendo muitos deles aprendidos com gerações passadas. Desse modo, cumpre ao professor propor atividades que estimulem os alunos a usarem os seus conhecimentos prévios, bem como precisa oferecer-lhes um rico repertório de conhecimentos ainda não dominados por eles a fim de que sejam capazes de realizar com êxito as atividades propostas. Essa proposta de trabalho exigiu uma parceria familiar, onde todos “Escola/Família/Aluno” estivessem sintonizados. O resultado tem sido bastante satisfatório, pois os alunos já estão produzindo textos mais coerentes e de forma autônoma. Eles agora já identificam diferentes gêneros textuais, conseguem distinguir fato de opinião, causa e consequências, relacionam características às personagens. O interesse pela leitura aumentou significativamente. A família está mais presente e mais participativa na vida escolar dos filhos. Assim, o avanço na aquisição de valores tem permitido uma convivência mais harmoniosa entre os alunos e a participação nas atividades propostas tem melhorado a cada dia. Desse modo, pode-

se dizer que a leitura constitui-se em um rico repertório de conhecimentos apresentados ao aluno-leitor como preparação do trabalho da escrita; entretanto, para escrever bem é preciso escrever, é necessário aprender para revisar, repensar e reescrever utilizando o que aprendeu. Com esta prática pedagógica desenvolvida fica claro a necessidade de pensar, planejar e discutir na elaboração de atividades que contemplem o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, interpretação de diferentes textos e a comunicação oral. Além disso, trabalha-se a auto-estima dos alunos, fazendo-os perceberem sua capacidade de superar os desafios propostos, mostrando que são capazes de ultrapassar os seus próprios limites, de dar um novo sentido à sua vida, de construir uma trajetória profissional, social e pessoal de sucesso.